



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

RELATÓRIO PARCIAL DE PESQUISA

LINHA DE PESQUISA:

Educação, Linguagem e Memória

**Educação e as linguagens artístico-culturais:
processos de produção e apropriação cultural
de alunos e professores**

Profa. Dra. Maria Isabel Leite

Criciúma, fevereiro/2007

I - INTRODUÇÃO

Este relatório parcial refere-se ao andamento da pesquisa “Educação e as linguagens artístico-culturais: processos de produção e apropriação cultural de alunos e professores” durante o ano de 2006. Inserida na linha “Educação, Linguagem e Memória”, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UNESC, esta pesquisa vem sendo desenvolvida com caráter de Projeto Integrado, desde 2003, no interior do Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação Estética – GEDEST. Como tal, é interligada a outros subprojetos lá desenvolvidos, inclusive de orientandos de graduação, especialização e mestrado.

A pesquisa aqui relatada visa investigar os processos de produção e apropriação cultural de alunos e professores, dentro e fora dos espaços escolares, entendendo as diferentes linguagens artísticas como parte integrante de uma política de formação cultural dos sujeitos e uma forma outra de assegurar a pluralidade de conhecimentos – não apenas os científicos, mas também os estéticos e poéticos. As questões centrais que vêm norteando esta pesquisa e seus diversos desdobramentos, subprojetos e recortes são:

- Que condições de apropriação cultural têm sido oferecidas ao sujeito-contemplador (criança ou adulto, em particular, aluno e professor) nos diferentes espaços educativos – escolares, ou não?
- Como é percebida a relação do sujeito com as linguagens artísticas?
- Como é entendido o papel da mediação?
- Os diferentes espaços educativos promovem visitas a museus? Freqüentação a teatros e espetáculos de dança? Idas a cinema?
- Quais são as condições de trabalho, de aprendizagem e de autoria oferecidas a alunos e professores após diversas experiências estéticas a que são submetidos?
- Pode o sujeito não-contemplador ajudar na formação de sujeitos-contempladores? Qual o papel da formação cultural no sujeito-professor?

- De que forma as linguagens do teatro, dança e artes visuais se aproximam ou se distanciam no que tange às possibilidades de apropriação e produção dos sujeitos?
- Em que medida a imaginação interfere nos processo de apropriação e produção culturais? Ou mesmo, de que forma estas linguagens podem favorecer o deslanchar do processo imaginativo de alunos e professores?

Neste ano de 2006, este Projeto Integrado de Pesquisa abrigou um projeto coletivo de pesquisa¹; finalizou um projeto de pesquisa e ação comunitária²; e desenvolveu um novo de extensão³. Paralelamente a esses projetos, estão sendo desenvolvidas, sob minha orientação, três dissertações de mestrado⁴; assim como foram concluídas quatro monografias de graduação⁵ e três de especialização⁶, todas diretamente ligadas à proposta da pesquisa. Em parceria com o IERG – *Imaginative Education Research Group*, da *Simon Fraser University* (SFU), em Vancouver, no Canadá –, este projeto integrado está incorporado, ainda, à “*A strategic research cluster in imagination and education*” – uma rede internacional de pesquisa sobre imaginação e educação que inclui pesquisadores da Austrália, Colômbia, Estados Unidos, Finlândia, Inglaterra, Irlanda, Israel, México e Romênia, com financiamento pelo *Social Science and Humanities Research Council of Canada* (Programa *International Opportunities Development Grant*) com o objetivo de estreitar laços e intercâmbios de forma a favorecer inovações para programas

¹ De 11/2005 a 10/2007 (edital 8/2005 da Diretoria de Pesquisa) – “Educação, Imaginação e as Linguagens Artístico-culturais: processos de apropriação e produção” com participação de Virgínia Maria Yunes, Aurélio Regina de Souza Honorato (minha orientanda) e Silemar Maria Medeiros e Silva – recém ingressada no Mestrado (turma 2007) e também minha orientanda.

² De 03/2004 a 02/2006 – PPAC – “Educação e as linguagens artístico-culturais: formando educadores/formadores e construindo materiais”. Vale lembrar que esse projeto tem vínculo com o IERG (*Imaginative Education Research Group*, no Canadá - coordenado pelo Prof. Dr. Kieran Egan), com participação direta da Profa. Dra. Renata Grassiotto. Um dos produtos comunicáveis do mesmo é um DVD que acaba de ser avaliado pelo MEC e solicitado para reprodução e distribuição entre os professores.

³ De 02 a 12/2006 – “Museu da Infância: espaço de educação, linguagem e memória da criança” – em parceria com os Profs. Drs. Celdon Fritzen (coordenador) e Gladir da Silva Cabral – ambos do PPGE, na linha Educação, Linguagem e Memória - relatório final entregues à Diretoria de Extensão em dez/2006.

⁴ De Aurélio Honorato; de Amalhe Reddig e de Adriana Ganzer.

⁵ De Priscila Funk Cipriano; Izabel De Boit; Idaiane Castanha Valnier e Nídia Maria Brovedan – todas do Curso de Artes Visuais da UNESC.

⁶ Zeny Hasbaert Dihel, Marcelo Felhaus e Fabíola Waterkemperwarmeling – todos do Curso de Ensino da Arte.

educacionais e possibilitar assessorias a órgãos governamentais e instituições de ensino tendo a imaginação como eixo.

Uma vez que muito do que vem sendo pesquisado está sendo publicado e debatido em cursos, palestras, assessorias e oficinas, opto por desenvolver o item seguinte comentando/resumindo as publicações e participações em eventos de forma a elucidar, neste relatório, aquilo que venho desenvolvendo de forma integrada na pesquisa.

II - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Como o Projeto Integrado é estruturado em consonância com a Linha de Pesquisa Educação, Linguagem e Memória do PPGE, e desenvolvido concretamente no interior do GEDEST, esta pesquisa está diretamente ligada e é beneficiada por todas as atividades ocorridas no Grupo durante este ano de 2006, assim como por todas as palestras, cursos e seminários que assisti e/ou ministrei. Neste sentido, destaco minha participação nos seguintes eventos: I Ciclo Museu, Educação e Cultura em Debate (seis encontros, de maio a novembro, no MIS/CIC, em Florianópolis/SC); I Ciclo Infância e Memória em Debate (seis encontros, de março a setembro, na UNESCO); Museu, Memória e Cidadania (Oficina oferecida pelo DEMU/IPHAN, em novembro, na UNESCO, proferida por Valdemar da Assis, da UFBA); 29ª. Reunião Anual da ANPEd (em Caxambu/MG, em outubro); VI Reunião da ANPEd Sul (em Santa Maria/RS); II Seminário Educação, Imaginação e as Linguagens Artístico-culturais (na UNESCO, em agosto); além da aula inaugural do Mestrado em Educação, em abril.

Além dos eventos descritos, participei de atividades promovidas no GEDEST em 2006 que, de alguma forma, também favoreceram o desenvolvimento/circulação deste Projeto Integrado: reuniões quinzenais do grupo de pesquisa (segundas-feiras, de 16h/18:30h); grupo de estudos mensais sobre imaginação (GPEI) – às segundas-feiras, de 14h/16h; grupo de estudos mensais sobre a obra de Walter Benjamin – às segundas-feiras, de

13:30h às 16h; a organização do II Seminário Educação, Imaginação e as Linguagens Artístico-culturais (realizado de 28 a 30 de agosto); e a vinda da Prof. Dra. Gilka Girardello como professora convidada do Projeto “Educação, Imaginação e as Linguagens Artístico-culturais: processos de apropriação e produção”, dias 22 e 23 de abril (consubstanciando a II Jornada de Pesquisa em Arte e sobre Arte).

Somam-se a estas todas as palestras, assessorias, orientações e publicações, dando prosseguimento à pesquisa bibliográfica e apontando para resultados parciais do Projeto em andamento.

III - RESULTADOS PARCIAIS

Em continuidade às pesquisas desenvolvidas em 2003, 2004 e 2005, um dos permanentes desafios é sistematizá-las e publicá-las a fim de fazer circular aquilo que vimos pensando e debatendo no interior do Projeto Integrado. Cada vez que isso acontece, novas questões se delineiam e se abrem a novas pesquisas e investigações. Neste ano, particularmente, o foco de estudos maior foi na área de Museu, principalmente em função da necessidade de consubstanciar o Museu da Infância.

Nesta perspectiva, enumero minhas publicações e participações diversas com pequenos resumos e/ou comentários acerca das mesmas, assim como as pesquisas das orientandas e de que forma elas se inserem neste Projeto Integrado.

Inicialmente, destaco reflexões acerca de questões metodológicas que vêm nos instigando: aquelas referentes à especificidade das pesquisas *com* crianças.

- A VÍDEO-GRAVAÇÃO COMO REGISTRO, A DEVOLUTIVA COMO PROCEDIMENTO: PENSANDO SOBRE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NA PESQUISA COM CRIANÇAS: de autoria de Aurélia

Honorato (minha orientanda), Celia Flores (mestranda UFSC, pesquisadora do GEDEST), Giovana Salvaro (doutoranda UFSC, pesquisadora GEDEST) e eu – este texto foi apresentado no GT Educação e Comunicação (n.16) na 29ª. Reunião Anual da ANPEd, em Caxambu/MG (publicado no CDRom dos ANAIS) – [anexo 1].

Sua proposta é iluminar o esforço de pesquisadores do GEDEST na problematização da investigação *com* crianças e, em particular, na busca de se pensar criticamente o papel da vídeo-gravação – tanto como estratégia de registro, quanto como proposta de devolutiva. Sob tais preocupações, buscamos contextualizar a questão resgatando o percurso vivido na área de educação no que se refere à pesquisa com crianças e trazendo à tona os próprios conceitos de infância e a relação que exercem na pesquisa. Além disso, apontamos nossa principal atenção no momento: as reflexões que temos feito acerca da vídeo-gravação como registro e procedimento metodológico. Por fim, sinalizamos algumas considerações sobre as reflexões apresentadas e, ainda, partilhamos questões sobre as quais estamos nos debruçando.

Este texto em muito se baseia num anterior, de minha autoria, feito para o Projeto “Ouvindo Crianças”, coordenado pela Profa. Dra. Silvia Helena Vieira da Cruz:

- OS ESPAÇOS DE NARRATIVA – ONDE O EU E O OUTRO MARCAM ENCONTRO – este capítulo está no prelo da Editora Cortez, com publicação prevista para 2007 [anexo 2].

Ainda sob o enfoque metodológico, ministrei no segundo semestre a disciplina “Seminários de Pesquisa: a investigação com crianças⁷”. Nela foi construído um documento a ser debatido/encaminhado junto ao Comitê de Ética⁸ [anexo 3] por entender

⁷ Ementa: concepções de infância. Criança, educação e pesquisa. Aspectos legais e éticos na pesquisa com crianças. Autorização e autoria. Observação não-participante e observação participante – a construção de “espaços de narrativa”. a imagem da criança na pesquisa: o uso do vídeo como possibilidade de devolutiva. análise dos dados.

⁸ Regulamento do Comitê de Ética de Pesquisa com Crianças – CEPEC, na área de Ciências Humanas e Sociais.

que há questões específicas neste percurso de pesquisa que não dizem respeito a outros tipos de investigação.

Nesta linha de investigação com crianças encontram-se as orientações que faço nas dissertações de mestrado de Aurélia Honorato⁹, “As experiências com literatura nos relatos das crianças: abrindo *espaços de narrativa*”, acerca do que as crianças dizem sobre os processos de apropriação da leitura/literatura em suas vidas (dentro e fora da escola); e de Adriana Ganzer¹⁰, que investiga o que falam as crianças sobre os serviços educativos de Museus – de que forma estes favorecem, ou não, seus processos de apropriação cultural/fruição, bem como as oportunidades de produção/criação.

O diálogo entre a infância e o campo museal também é o fórum de investigação de Amalhe Reddig¹¹, “A infância representada nos espaços museais de Santa Catarina: reflexões sobre educação, identidade cultural, museus, arte e infância”, porém em um tipo diferente de pesquisa, sem interlocução direta com as crianças enquanto depoentes privilegiados. Nesta dissertação, o objetivo é perceber de que forma a infância está representada nos museus de SC.

Os museus foram, como dito anteriormente, foco privilegiado de estudos neste ano de 2006. Isso resultou em uma publicação no Cadernos Cedes (Filigranas da Memória, organizado por Margareth Park e Renata Sieiro):

- CRIANÇAS, VELHOS E MUSEU: MEMÓRIA E DESCOBERTA

Este artigo [anexo 4] versa sobre a relação que as crianças têm / podem ter num museu, em particular nos museus de arte, compreendendo-os como espaços de troca, descoberta, produção de sentido e criação, mas, sobretudo, espaços de memória, de história, de vida.

⁹ Aluna da turma de 2004, já qualificada e com defesa marcada para 14/03/2007, tendo a Profa. Dra. Gilka Girardello (UFSC) e o Prof. Dr. Celdon Fritzen (UNESC) na banca.

¹⁰ Aluna da turma de 2005, com qualificação marcada para 11/09/2007, tendo a Profa. Dra. Maria Cristina Carvalho (PUC-RJ) e o Prof. Dr. Celdon Fritzen (UNESC) como possíveis convidados para a arguição.

¹¹ Aluna da turma de 2004, já qualificada e com defesa marcada para 14/03/2007, tendo a Profa. Dra. Telma Piacentini (UFSC) e o Prof. Dr. Gladir Cabral (UNESC) na banca.

Sublinho nele a importância, para o processo de formação de meninos e meninas como sujeitos sociais, históricos e culturais, dos elos e associações que fazem / podem fazer a partir de suas experiências estéticas com representações culturais de outros tempos-espacos e com pessoas de outras gerações. A versão deste texto, em inglês (Children, Elders and Museum: Memory and Discovery), foi apresentada no InSEA Congress, em Viseu/Portugal e também publicada nos ANAIS do evento [anexo 5].

Mantendo o eixo no diálogo intercultural, encontra-se o texto escrito em parceria com minha orientanda Amalhe Reddig e com Virgínia Yunes (pesquisadora do GEDEST):

- EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, ARTE E CULTURA EM DIÁLOGO: apresentado no GT Educação e Arte da VI Reunião da ANPEd Sul, em Santa Maria/RS (publicado no CDRom dos ANAIS) – [anexo 6].

Este texto apresentou reflexões oriundas do recorte de pesquisa que elaboramos focando a análise da relação entre contempladores e fotografias expostas no Espaço Cultural da UNESCO. Eram fotos de mineiros expostas em uma cidade eminentemente carbonífera – Criciúma – que possibilitam investigar a relação sujeito-imagem a partir do eixo da construção de identidades. As questões da educação do olhar, da especificidade do papel da arte neste processo, da diversidade cultural e da construção de identidades fizeram a trama de fundo e embasaram a análise dos questionários.

Não apenas as fotografias foram centrais na investigação em 2006. Entre as outras linguagens artístico-culturais, o cinema e a literatura também emergiram a partir da análise do “O Menino Maluquinho”. Escrito em parceria com os Professores do PPGE, Celdon Fritzen e Gladir Cabral, e com Renata Grassiotto, pesquisadora do IERG, este texto problematizou, tendo como base o livro e o filme do Ziraldo, a importância que a imaginação assume para a constituição da identidade da criança e o papel desta como sujeito produtor de cultura. A análise feita encaminhou-se numa perspectiva dialética que busca perceber a imaginação tanto como possibilidade libertária, quanto de aprisionamento no espaço de si mesma – dependendo, essencialmente, do envolvimento

que se estabeleça entre ela e o real. Assim, as questões da imaginação – amplamente discutidas, tanto no GPEI, quanto a partir das leituras no interior do projeto de pesquisa “Educação, Imaginação e as Linguagens Artístico-culturais: processos de apropriação e produção” – incorporam-se às análises das pesquisas em andamento.

- CONCEPTIONS OF CHILDHOOD AND IMAGINATION: THE NUTTY BOY, THE BOOK AND THE MOVIE: apresentado no IV International Conference on Imagination and Education, em Vancouver/Canadá (publicado na homepage) – [anexo 7]. Uma versão em português foi apresentada no II Seminário Educação, Imaginação e as Linguagens Artístico-culturais, na UNESCO [anexo 8].

Este mesmo grupo de pesquisadores está inserido nas pesquisas e ações do Museu da Infância, junto de outros bolsistas e voluntários. Este projeto, cujo objetivo é produzir, preservar e fazer circular conhecimento acerca das culturas *da, para e sobre* a infância, entende que um de seus papéis é contribuir com o incremento do repertório artístico-cultural de crianças e adultos, a reformulação nos processo de formação de professores e mediadores de museus, assim como nos projetos de ação pedagógica de escolas e outros espaços de cultura, além de prover materiais e análise crítica às políticas públicas de acesso à cultura. O Museu da Infância desenvolveu-se como projeto de extensão durante este ano e, ao final, foi aprovado como unidade do Museu do Extremo Sul Catarinense – MUESC. A fim de partilhar este projeto e submetê-lo à discussão, apresentamos um texto no *1st. Research Symposium on Imaginative Education* também em Vancouver/Canadá (igualmente disponível na *homepage* do IERG) – [anexo 9].

- A PLACE FOR CHILDHOOD EDUCATION, LANGUAGE, AND MEMORY:

Este artigo visou apontar a importância, os pontos de vista teóricos e os desafios enfrentados pelo Museu da Infância (que além de sua dimensão física, abriga uma virtual - www.museudainfancia.unesc.net), entre elas as discussões conceituais atinentes às questões museais. No sentido de aprofundá-las, solicitamos ao DEMU/IPHAN a Oficina Museu, Memória e Cidadania na qual foi possível discutir criticamente os conceitos de

museu, museologia, musealização, patrimônio, entre outros. Algumas destas discussões foram colocadas no texto “O lugar da infância nos museus”, escrito em parceria com minha orientando Amalhe Reddig e encaminhada para avaliação do Corpo Editorial da Revista Musas, ainda sem resposta até a data de hoje [anexo 10].

Se as questões do museu foram assim alinhavadas este ano, as relativas à arte e suas especificidades foram prioritariamente explicitadas através da orientação de quatro monografias (TCC) de Artes Visuais:

- “A ideologia na arte e o olhar de professores de artes e história a respeito do artista plástico Almeida Jr.” – TCC de Nídia Maria Brovedan – teve como objetivo problematizar a perspectiva ideológica inerente às manifestações artísticas – no caso, três obras do artista plástico Almeida Jr. – de forma a discutir criticamente o papel do professor como mediador das relações entre seus alunos e as obras por ele apresentadas. Neste sentido, a aluna entrevistou professores de arte e história, sublinhando a importância das inter-relações de área na produção de sentidos, bem como a necessidade de se manter sempre um olhar atento ao aparente e ao latente nas imagens. Sua pesquisa contribui, assim, diretamente para a reflexão acerca dos processos de apropriação artística de professores e alunos no espaço escolar.
- “Qual a função da aula de artes? Diferentes olhares em uma escola de Sombrio/SC – um estudo de caso” – TCC de Izabel Paulino Da Boit – também no âmbito escolar, mais precisamente tendo como campo uma escola em Sombrio/SC, esta investigação preocupou-se em discutir qual o papel do professor de arte e, para isso, buscou conceituar e historicizar a arte e seu ensino para, então, perceber qual o papel do professor, entendendo que este está diretamente ligado ao conceito de arte e de ensino da arte que se tenha. Considerando o professor um mediador, explicita, na pesquisa, sua importância para os processos, não apenas de apropriação, mas de criação/produção de seus alunos.

- “O objetivo da aula de arte e o papel do professor de arte na escola” – TCC de Idaiane Castanha Valnier – ainda no âmbito escolar, seu objetivo era bem próximo ao de Izabel, mas na rede de Turvo/SC. A aluna entrevistou diversos professores e gestores a fim de perceber de que forma entendiam a arte e seu ensino e, assim, compreender o que vem acontecendo com o ensino da arte na escola durante o ensino fundamental. Sua pesquisa, na mediada em que também destaca a importância da mediação do professor, contribui diretamente para a reflexão acerca dos processos de apropriação artística, assim como sobre os processos de produção artística dos alunos.
- “A importância da arte no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil / PETI” – TCC de Priscila Funk Cipriano Corrêa – deslocando o olhar para um programa de educação não-formal, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil / PETI, aluna investiga de que forma a arte pode favorecer na constituição dos sujeitos nele envolvidos – crianças em situação de risco social – e sublinha a importância da mediação crítica e da ampliação do repertório, bem como da importância do alargamento das experiências de expressividade. Neste sentido, sua pesquisa também contribui para a reflexão acerca dos processos de apropriação e produção artística de alunos, porém, em um foco fora do espaço escolar.

Ainda tomando a escola e arte, respectivamente, como espaço e eixo de pesquisa e reflexão teórica, orientei uma pesquisa de pós-graduação *lato sensu*:

- “Formação docente em Artes Visuais” – de Fabíola Waterkemperwarmeling – procura trazer à tona em sua pesquisa as discussões acerca das especificidades do ensinar/aprender em arte e a formação dos professores.

Se podemos considerar a escola como espaço formal privilegiado no qual se percebem os processos de apropriação artístico-cultural, também podemos dizer que os livros – no caso, os livros de arte para crianças – são um dos principais materiais para este fim.

- “A arte criativa infantil vista como um valor social” – de Zeny Hasbaert Dihel. A orientanda de especialização procura problematizar as questões inerentes ao conceito de infância e arte que cercaram a coleção americana O Mundo da Criança, em particular seu volume 10. Chama atenção o caráter inovador em relação à educação estética apresentado pelo livro, particularmente considerando a época em que foi publicado – a década de 40 do Século XX.

A preocupação com a educação estética em geral está expressa em outra monografia de Especialização do Curso de Ensino da arte que orientei:

- “Os espaços culturais de Criciúma e a construção do olhar: um recorte dos diferentes olhares sobre a cidade, a arte e os equipamentos culturais”- de Marcelo Feldhaus. Investigando os espaços culturais da cidade de Criciúma, o aluno traz à tona a importância da experiência estética para a construção do olhar, enfocando bem explicitamente os processos de apropriação artístico-cultural dos diferentes sujeitos – um dos focos centrais deste projeto integrado.

Por fim, foram publicados em 2006 textos escritos em 2004: o MÓDULO IV - Contextos de Aprendizagem e Trabalho Docente - Fundamentos da Educação - “Pressupostos teórico-metodológicos do trabalho docente na educação infantil” - Unidade 5 - As múltiplas linguagens das crianças e as interações com a natureza e a cultura (II): artes visuais e o texto referente ao Módulo IV – Contextos de Aprendizagem e Trabalho Docente – OTP (Organização do Trabalho Pedagógico) – “O trabalho do professor: organização e gestão do cotidiano” – Unidade 5 – Trabalho com Artes Visuais, ambos da Coleção Pró-Infantil do MEC [anexo 11].

Entendendo que o homem deixa marcas de sua humanidade na medida em que, mediado pela linguagem, se relaciona com a natureza, a transforma e dá significação àquilo que faz, expressando-se; e que a linguagem é nosso sistema simbólico privilegiado, mediadora de nossa relação com o mundo, o que nos torna humanos é essa nossa capacidade de dar significação e, assim, produzir cultura. Considerando, também, que a

Arte, em suas diferentes facetas – teatro, música, dança e artes visuais – é uma forma de produção cultural do homem em relação com a natureza, estes textos visaram discutir um pouco sobre a Arte, situando-a como um movimento histórico, social e cultural, de grande importância para a formação de todos os sujeitos. Ao longo deles sinalizei a importância de valorizarmos o processo criador das crianças e cuidarmos da qualidade daquilo que oferecemos para elas, particularmente, no caso, nas Instituições de Educação Infantil (IEI), destacando nosso papel diante da formação artístico-cultural dos pequeninos. Assim, este material teve como objetivos específicos:

- compreender a construção histórica do conceito de Arte e reconhecer suas diferentes facetas como linguagens mediadoras na interação da criança com a natureza e a cultura;
- compreender a relação de crianças e professores com a Arte como base de sua formação cultural, exercício de autonomia e alicerce de seus processos de criação;
- reconhecer a singularidade da expressão de meninos e meninas e compreender a importância da autoria em seu processo criador;
- conhecer diferentes propostas que constituem a interface da Arte com a Educação e compreender o papel das IEI como espaços privilegiados de desenvolvimento da imaginação; de apropriação e produção culturais de crianças e adultos.

Mas se neste abordei alguns conceitos sobre a Arte em suas expressões (musical, teatral, plástica e corporal), chamando a atenção para a importância de oferecer às crianças e professores oportunidades de autonomia em suas experiências de apropriação cultural e, fundamentalmente, a relevância da autoria em suas produções criadoras, defendo que, para isso, é necessário que cuidemos da formação cultural de todos. Mas como traduzir isso para o nosso dia a dia? Esse é o foco do outro texto, Orientação para o Trabalho Pedagógico – OTP [anexo 12]. Nele, discuto um pouco sobre o papel do desenho, pintura ou colagem como possibilidades de expressão bidimensional e compreensão do mundo pela criança, e centro a atenção maior no fazer artístico, na experiência da criança e do professor, pensando como o espaço e os materiais podem favorecer, ou dificultar, o andamento do seu processo criador e de apropriação cultural. Assim, tive como objetivos específicos: - valorizar as marcas produzidas pela criança no espaço bidimensional e compreendê-las como expressões e ressignificações do mundo; identificar a importância

de favorecer situações adequadas à experimentação e conhecimento de cores, formas e texturas, em ambiente lúdico e na interação da criança com a natureza e a cultura; conhecer as possibilidades de organização de espaços e materiais favoráveis a situações de experimentação e expressão de meninos e meninas; compreender a importância de proporcionar experiências estéticas propícias ao desenvolvimento da sensibilidade e do gosto por diferentes expressões artístico-culturais, sem hierarquia de valores.

Também outro texto escrito no início do ano de 2006/final de 2005 foi aceito e está no prelo, com previsão de lançamento em 2007:

- TUDO PARA A CRIANÇA DEVE SER *INFANTIL*? – capítulo que escrevi e está inserido na coletânea "Linguagens da arte na infância", organizada pela Profa. Dra. Silvia Pillotto, da UNIVILLE, com lançamento confirmado para março/2007¹²

Toda esta discussão que venho fazendo acerca da interface entre Arte e Educação nesta pesquisa fez com que fosse convidada, mais uma vez, a ser consultora para análise e parecer científico na área de arte do MEC (contrato PNUD); para a banca de defesa do TCC em Artes Visuais da UNESCO, de Ana Cristina Shimada, sobre a arte dos mangás; além de ter assumido a Coordenação do GE Educação e Arte da ANPEd e ter sido chamada a participar com um capítulo em uma coletânea, esta organizada pelos Profs. Drs. Janine Moreira e Celdon Fritzen, que está em análise na Editora Papirus.

IV – DESDOBRAMENTOS EM 2007

O andamento da pesquisa desde 2003 leva-me a permanecer na temática em 2007. As questões permanecem as mesmas e a abordagem em torno dos Museus se intensifica com um subprojeto específico de seis meses de pós-doutoramento em Londres, junto à

¹² Já comentado e anexado no relatório parcial de 2006.

Roehampton University, sob a coordenação da Prof. Dra. Rachel Mason – *Museum and Gallery education in Britain*. O desejo maior é que a experiência de pesquisa nos museus britânicos possa, não apenas ampliar o campo de discussão teórico em torno dos museus, mas sobretudo transformar-se num plano de ação mais efetivo para o Museu da Infância. Então, construo as questões: de que forma os museus britânicos têm favorecido os processos de apropriação e de produção cultural dos sujeitos, especialmente de crianças e professores? Em particular, de que maneira esta experiência pode contribuir para o redimensionamento do Museu da Infância da UNESCO?

A investigação a ser realizada assume a concepção de cultura como tudo que as pessoas fazem, pensam, sentem... e, especialmente, a forma como o fazem – seus relacionamentos, valores, expressões... Uma concepção de cultura que considera as marcas culturais de cada sujeito como resultantes de seu gênero, religião, etnia, estrutura familiar, nível de escolaridade, classe social, idade, entre tantas outras marcas – e que são estas, num mecanismo dinâmico e permanente de forças, que definem, a cada momento, as lentes que usamos para estabelecer relações, para dar significação ao entorno. Assim sendo, esta pesquisa se estrutura no pressuposto que, assim como o conhecimento em geral, não se deveria ter escala de valores entre as diferentes culturas. Isso significa que, quando falar de cultura, não estarei falando de cultura certa ou errada; aceitável ou inaceitável; melhor ou pior; mas falando numa perspectiva bakhtiniana de diálogo entre as diferenças; falando sobre multiplicidade de olhares. Também vale ressaltar que, quando defendo que não há escala de valores entre culturas, defendo que acessar a todo tipo de cultura é direito de todo cidadão – e não um privilégio de alguns, e que as instituições formais de educação, como escolas e universidades, não são as únicas instâncias de acesso aos bens culturais. Por isso esta pesquisa fala de museus e mas traz a experiência estrangeira, não no sentido de enaltecê-la e copiá-la; tampouco com o ensejo de julgá-la e menosprezá-la – através desta pesquisa em Londres, pretendo poder abrir um *diálogo* entre as muitas e diversas experiências educativas em museus de diferentes lugares (privilegiadamente Inglaterra e Brasil) para poder problematizar algumas questões, abrir portas, relativizar, pensar criticamente estratégias e suportes teóricos de forma a contribuir para o redimensionamento deste campo e, em particular, com o Museu

da Infância da UNESCO. Por compreender o museu como espaço de encontros e sublinhar sua dimensão educativa, não me furto a adentrar em escolas e universidades a fim de criar uma rede de relações em torno da produção e apropriação culturais – afinal acredito firmemente que não se faz nada sozinho e que as diferentes instâncias culturais têm que repensar seus papéis e abrir-se a parcerias em prol da formação mais ampla dos sujeitos.

Todos as observações feitas e os dados dela decorrentes serão interpretados com lentes que emergem de estudos sobre arte-educação e educação museal, assim como leituras de base de três teóricos: Walter Benjamin, fundamentalmente por sua *concepção de história* (que quebra com a idéia de tempo linear, cronológico e seqüencial e toma a História como um diálogo fluido e permanente entre passado, futuro e presente) e sua *concepção de infância* (que entende a criança como sujeito ambíguo e contraditório; participante ativa na sociedade; produzida na e produtora de cultura); Mikhail Bakhtin, por sua *concepção de linguagem* (com múltiplos sentidos e significados; entendida como categoria central no ser humano), sua *concepção de arte* (como expressão particularmente humana e sua forma singular de dar significação ao seu entrono), sua *concepção de cultura* (ao mesmo tempo produto e processo da existência humana; em sua dimensão ao mesmo tempo geral e coletiva, bem como singular e particular) e a forma como assume a capacidade/possibilidade do homem entender coisas diferentes/novas, buscando assumir o olhar do outro e, em seguida, retornando ao seu para refletir sobre e dialogar com sua própria experiência – o que Bakhtin chama de movimento de *exotopia*; e Lev S. Vygotsky, por sua *concepção de aprendizagem* (como um processo contínuo de troca, construção, destruição, reconstrução que se dá no nível individual e coletivo, baseado nas inúmeras possibilidades de troca entre os diferentes); sua *concepção de infância* (percebendo a criança como sujeito social, histórico e cultural; sujeito do conhecimento, apto a ensinar e aprender) e sua *concepção de conhecimento* (como resultado das experiências humanas de ensinar e aprender, todos igualmente importantes e entendidos como direito de todos os cidadãos; e que conhecimento não existe desconectado do afeto – para fazer sentido, a coisa tem de me afetar, assim, o conhecimento só é legítimo para sujeito quando faz sentido para ele).

Criciúma, fevereiro de 2007.

Profa. Dra. Maria Isabel Leite